

Ética & Educação
CA

28º Congresso de Educação
do SINPEEM



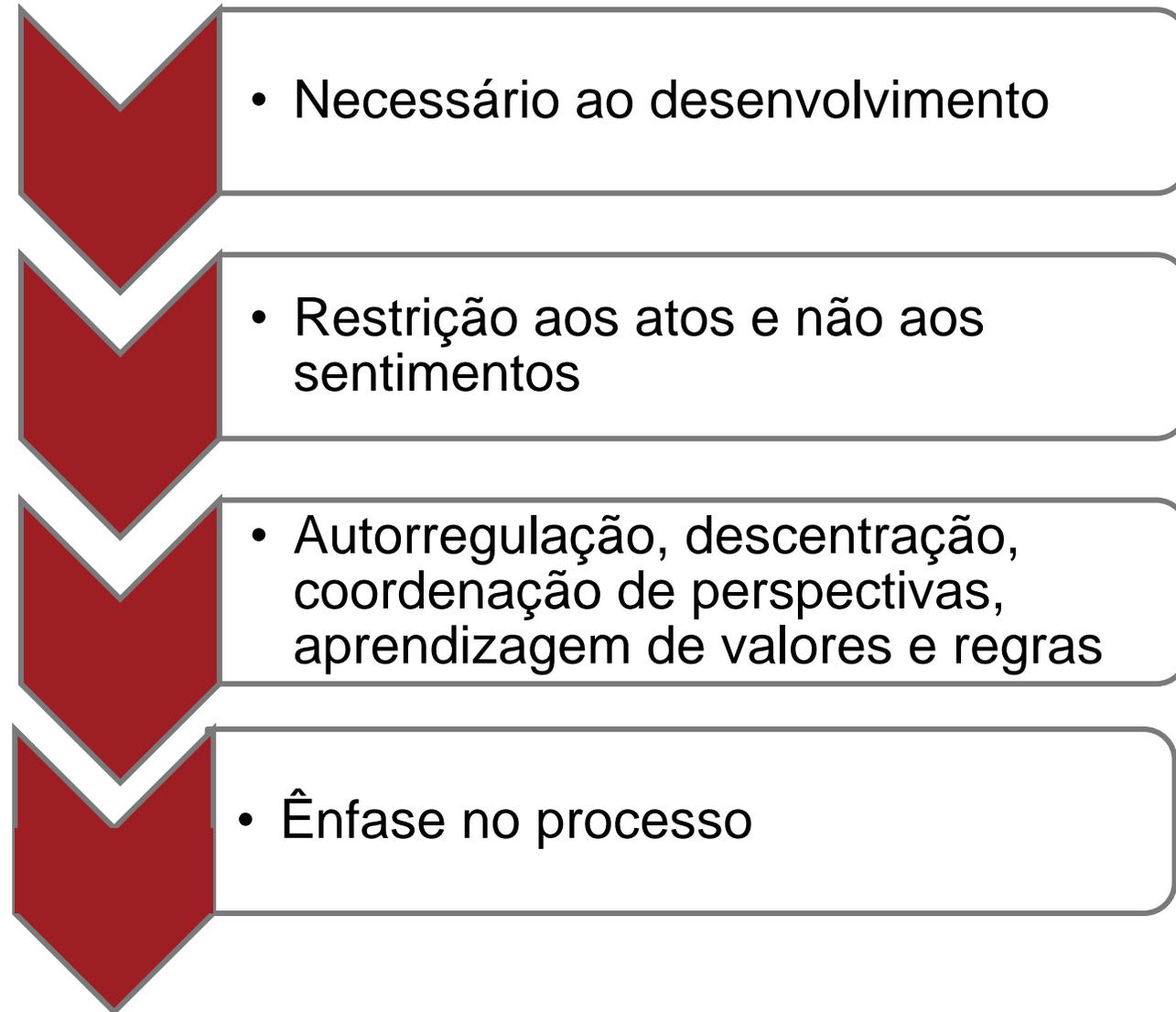
Construção de relações éticas nas escolas



Telma Vinha
Faculdade de Educação – Unicamp

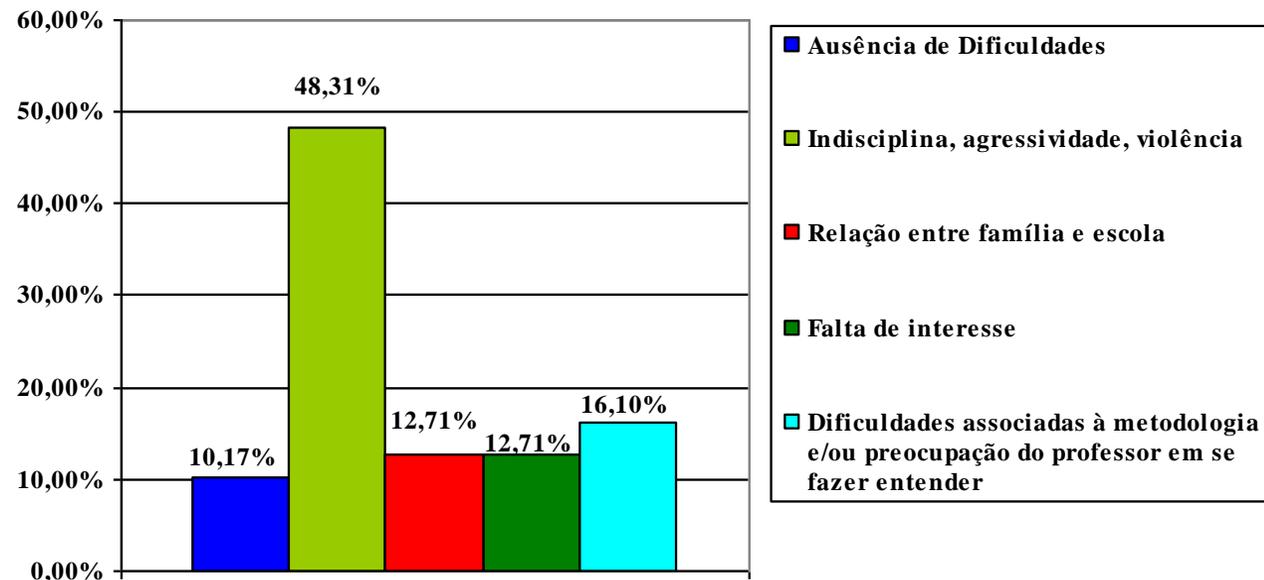


Conflitos interpessoais cada vez mais sendo vistos como parte do currículo escolar:



- **Percepção de um aumento dos conflitos interpessoais nas escolas – por educadores, alunos e pais** (Leme, 2006; Biondi, 2008, Tognetta *et all*, 2010)

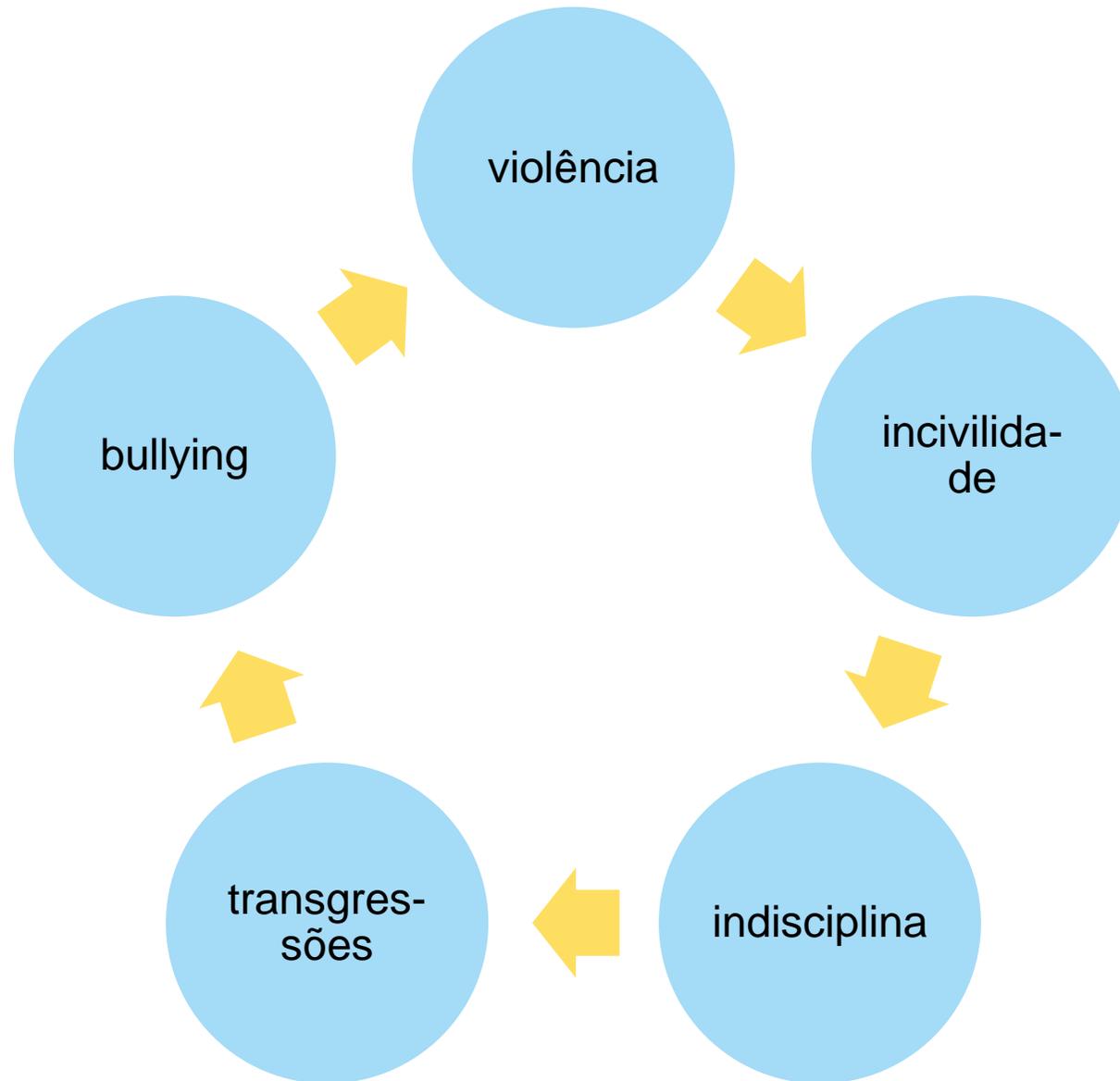
- tema recorrente na mídia, em reuniões de estudo e de formação de professores – maior dificuldade encontrada:



Indisciplina como problema para **diretores:**

- 64% das escolas estaduais
- 54% das escolas municipais
- 47% das instituições particulares

Diferenciação dos problemas de convivência



Violência escolar

- Violência “duras” (*aquelas que são reguladas pelo código penal*)
 - ações que atacam a lei com uso da força ou ameaça usá-la: lesões, extorsão, tráfico de droga na escola, agressões físicas, furto

Dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)

Relatório da Fundação Lemann (2017)

Ocorrências de **violência** nas escolas de Ensino Fundamental de acordo **com os diretores:**

- 53% para as **agressões verbal ou física** de alunos a professores ou funcionários
- 74% para as **agressões verbal ou física** de alunos a outros alunos
- 8% de **furto** sem uso de violência
- 2% de **roubo** com uso de violência
- 15% de alunos portando **arma branca** na escola
- 3% **armas de fogo**
- Mais de 10% foram **ameaçados por alunos**
- 22% dos alunos frequentaram a escola sob efeito de **drogas ilícitas**

Pesquisa da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE, 2017)

Estudo feito com mais de 100 mil professores e diretores de escola dos Ensinos Fundamental e Médio de 34 países sobre a violência em salas de aula:

- No Brasil, 12,5% dos educadores disseram **sofrer agressões verbais ou intimidações** de alunos ao menos **uma vez por semana**
 - a média entre todos os países foi de 3,4%

Violência percebida pelos alunos

O estudo coordenado por Abramovay (2016) em investigação com mais de **8.000 jovens estudantes** em sete capitais:

- 70% consideram que já ocorreu violência em suas escolas.
- Tipos de agressões que sofreram nos últimos 12 meses:
 - 27,7% sofreram cyberbullying
 - 20,9% foram ameaçados
 - 25% roubados ou furtados
 - 13% agredidos fisicamente
- O que fazem quando são agredidos?
 - 42% falam com o professor ou o diretor
 - 30% com os amigos
 - 15% com os pais
 - 9% se calam
 - 4% procuram a polícia.

O que os alunos precisam sentir:

- Adultos confiáveis
- Resolução será justa e eficaz
- A escola como um lugar de proteção e de resolução dialógica dos conflitos

O que é encontrado nas escolas diante dessas agressões:

- Chamam os pais ou responsáveis (39%)
- Dão advertências ou suspensões (26%)
- Transferem ou expulsam os alunos (11%)
- Chamam a polícia (8%)
- Encaminham ao conselho tutelar (7%)

Aumento da violência? Há mas em menor número do que o alardeado...

Resultados divulgados pela Fundação Lemann e pela Meritt Informação Educacional a partir dos dados do Prova Brasil (2013):

Docentes	2007	2011
Professores agredidos fisicamente por alunos	2,3%	1,9%
Alunos agredidos por professores	1,62%	1,5%
Alunos portando armas de fogo	1,14%	0,85%
Alunos com facas e canivetes	5,17%	4,04%

- pesquisas indicam que há principalmente o aumento de incivilidades

DEBARBIEUX, 2006; LUCCATO, 2012; RAMOS, 2013; BLAYA et al., 2006; GARCIA, TOGNETTA, VINHA, 2013

Incivilidades

- são as pequenas agressões do cotidiano que se repetem constantemente, tais como:
 - andar pela sala, incomodar os outros, cochichar, falta de pontualidade, conversa a margem do que se está tratando em classe, entretenimento com objetos impróprios para atividade e momento, comportamentos irritantes, desordem, enfrentamento, indelicadeza, barulho, impolidez, apelidos, zombarias, grosserias, empurrões, levantar, empurrar, jogar objetos, gargalhar, gritar, demonstrar indiferença, brincadeira, interrupções...

- São atentados *cotidianos e recorrentes* ao direito de cada um se ver respeitado ou pequenas infrações à ordem estabelecida, tais como a falta de polidez, as transgressões dos códigos de boas maneiras ou da ordem, diferenciando-as de condutas criminosas ou delinquentes
- a **incivilidade** não contradiz, nem lei, nem o regimento interno do estabelecimento, mas as regras de boa convivência (regras sociais) - rompem com expectativas do que pode estar sendo esperado como boa conduta social

“... *Essa b... de texto aqui?*”

“*Tira esta porcaria de mochila daqui*”.

(7º ano)

A classe com muito ruído, alunos em pé, gritando, não se escuta uma conversa em tom mais baixo. A professora vai andando e segurando os braços dos alunos que estão em pé, abaixando-os fazendo com que se sentem. Ela se volta para frente da turma e começa a explicar o conteúdo e dizer que era para fazer a atividade que estava colocada na lousa, mas o barulho não permite que seja ouvida, pouquíssimos alunos prestam atenção.

Profª: - Gente, vamos sentar, vamos sentar...

Ninguém a ouve. A classe continua no maior barulho.

Duas alunas se aproximam da professora para perguntar se a proposta era para ser realizada em dupla ou individualmente. Ela responde para todos da classe:

Prof^a: - Gente, tá escrito na lousa, vocês sabem ler!

Alguns alunos jogam pedacinhos de papel nos outros colegas. Apesar de ver a brincadeira, a professora não realiza nenhuma intervenção. Quando os alunos querem pedir licença para os colegas para ver o que está escrito na lousa. Gritam:

- LICENÇA!

Ninguém escuta o pedido destes alunos sobre sair da frente da lousa, ou se os ouvem, ignoram. A maioria não faz atividade, continua conversando e brincando com o colega ao lado.

9º ano

Alguns alunos conversam entre si, outro colega se aproxima e, pretendendo entrar na conversa, emite sua opinião sobre o assunto.

Um deles diz:

- Cala a boca, não estou falando com você!

Os colegas escutam, ignoram o ato e continuam conversando normalmente.

O colega que quis se aproximar se afasta silenciosamente e volta pro seu lugar.

7ºano

Numa aula de português, os alunos escutam a explicação da professora para realização de atividades na apostila. Um dos alunos começa a fazer sons com a boca e a professora pede:

- Para!

Uma garota que senta atrás do que estava fazendo barulho diz:

- Ai, meu ouvido tá doendo.

O garoto que atrapalhava a aula com os ruídos diz:

- Você é boba, tá doente e vem pra escola! Idiota!

A aluna ouve em silêncio. O garoto volta a fazer barulho e a professora se aproxima e diz em voz alta:

- Eu vou por você pra fora agora!

- Não, não. Me põe só lá no fundo.

A professora nada faz e retorna para a lousa.

Registro de ocorrência

“O 7° A, possui alguns alunos que estão impedindo o professor de explicar a matéria. Conversam demais, interrompem a explicação, colocam os pés na mesa do colega, andam pela sala. Avisei a sala que na próxima vez irei chamar os responsáveis pela conversa e encaminharei a direção.

Não suportarei a falta de respeito de alguns alunos durante a explicação do texto. A representante anotou vários nomes”

(Assinatura da professora)

Indisciplina

Uma concepção comumente encontrada:

- a indisciplina é tudo aquilo que incomoda o professor
- mais relacionada ao *tempo despendido para conseguir dar aula* (Garcia, 2012)
- só é considerado “disciplina” quando o professor está *desimpedido* para “ensinar o conteúdo”
- obediência

Mudança de concepção

- são ações e situações variadas, mas que compartilham alguma forma de desordem nas relações pedagógicas, capazes de interferir nas condições de aprendizagem
- está relacionada a ruptura do contrato social da aprendizagem (Garcia, 2006)
 - tanto pelo aluno quanto pelo professor
- atravessa a relação professor-aluno
- não engloba somente uma questão de comportamento - o “bom comportamento” nem sempre é sinal de disciplina, pois pode indicar apenas uma adaptação aos esquemas da escola, simples conformidade ou mesmo, apatia diante das circunstâncias

Dados de pesquisas (Silva e Matos, 2017)

- “a indisciplina depende mais de fatores intra do que extraescolares.”
- Escolas públicas = particulares
- Não há relação significativa com:
 - NSE
 - Origem familiar
 - Gênero
 - Infraestrutura da escola
 - Tamanho da classe – mas gestão sim, o que faz com que o tamanho possa interferir

Relação significativa

- Repetência
- Relação professor e aluno
 - apresenta efeito inverso, de proteção contra a indisciplina: quanto melhor a relação professor aluno, menor a indisciplina.

“O professor constitui um elemento importante para se compreender o clima disciplinar em sala de aula. Suas características, atitudes e práticas podem exercer um papel fundamental na prevenção dos comportamentos de indisciplina em sala de aula.”

Nessa concepção:

- aquele aluno que questiona, pergunta, conversa, movimentando-se na sala, resolve os problemas, expõe seus pensamentos não é mais visto como “indisciplinado”
- é preciso estar atento e auxiliar o aluno que não tem limites, que não respeita os sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e a se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares

Transgressão

- Antes:

- qualquer desobediência as regras institucionais e as solicitações dos professores

- Atualmente:

- é o comportamento contrário ao regulamento interno da escola (mas não ilegal do ponto de vista da lei) quando justo, necessário e participativo:
 - falar no celular em aula, ficar fora da sala, cabular aula...

- As **regras** não são mais compreendidas como um mecanismo de repreensão ou controle, mas como um conjunto de parâmetros, parâmetros estes elaborados pelos educadores em conjunto com os alunos, que devem ser respeitados no ambiente escolar, que objetivam a organização dos trabalhos, a justiça, uma convivência e produção escolar de melhor qualidade
- não se pode esperar que a criança ou jovem aprenda de uma hora para outra
 - a disciplina, a convivência respeitosa e a cooperação passam então a ser um dos **objetivos** a ser trabalhado e alcançado pela escola
 - ao invés de serem compreendidos como **pré-requisitos** para o aproveitamento escolar

Bullying

- Possui 5 características principais:
 - ocorre entre pares – desigualdade de poder
 - há intenção do(s) autor(es) em ferir
 - são atos repetidos contra um/mais constantes alvos
 - há uma espécie de concordância no alvo sobre o que pensam dele (por isso há crianças obesas que são alvos e outras não)
 - há um público que prestigia as agressões (os ataques de bullying são escondidos dos adultos, mas nunca dos pares)

Pesq.: Você disse que não gosta de algumas coisas na sua sala, o que você não gosta?

Aluno: Alguns alunos ficam me xingando, outros ficam me batendo, dando “esses”... como se fala, que a pessoa cai?

Pesq.: Rasteira?

Aluno: Rasteira, isso, exato! Aí a gente cai, ficam xingando, batendo na gente, entra na sala enchem o saco e a gente não consegue fazer a lição.

Pesq.: E eles xingam de quê?

Aluno: Ah... de gay filho da puta.

Pesq.: E o que você faz quando eles te xingam?

Aluno: Eu falo que vou falar pra coordenadora, eles me ameaçam... então a gente fica com medo porque a mãe não tem tempo de vir aqui, né?

Pesq.: Como você se sente na hora que te xingam?

Aluno: Ah eu me sinto muito “ruim” porque as pessoas não tem educação pela gente. Eles querem “se achar” só porque são mais velhos que a gente... mais maiores né?

Os problemas de convivência	Conceito	Exemplos	
<p>Manifestações agressivas</p> <p>Imposição do esquema domínio-submissão, danos a dignidade pessoal, emprego da força para causar dano, perversão moral, atentado a integridade física-moral-psicológica.</p>	<p>Violência dura</p>	<p>É aquela dirigida diretamente à instituição, aos que fazem parte dela ou a representam (pessoas ou coisa). Caracteriza-se por atos agressivos intencionais que supõem força, coerção, expressão física intensa, imposição e provocam dano e destruição.</p> <p>São aquelas reguladas pelo código penal, ou seja, ações que atacam a lei com uso da força ou ameaça de usá-la.</p>	<p>Lesões, extorsão, tráfico de drogas na escola, agressões físicas, furto, depredação, porte de arma, abuso sexual.</p>
	<p>Violência branda (pequenas violências)</p>	<p>É aquela dirigida diretamente à instituição, aos que fazem parte dela ou a representam (pessoas ou coisa). Caracteriza-se por atos agressivos intencionais que supõem força, coerção, expressão física, imposição e provocam dano e destruição.</p> <p>Também são reguladas pelo código penal, ou seja, ações que atacam a lei, porém de menor gravidade.</p>	<p>Furtos e depredações de pouca significância, insultos, atos que visam humilhar, bolinagem.</p>
	<p>Agressão</p>	<p>São ações intencionais para provocar dano à alguém de alguma forma e o alvo deve sentir-se prejudicado. Esse tipo de agressão também pode ser social, que são atos que têm a intenção de prejudicar a autoestima, o status social e as relações de amizade de outras pessoas. Esses comportamentos incluem formas diretas como rejeição social, expressões faciais negativas, ou formas indiretas, que tem um caráter camuflado, como rumores, boatos maldosos e exclusão social, entre outros.</p>	<p>Insultos, difamação, manipulação, fofocas, espalhar boatos, excluir pessoas do grupo, maledicência (quando realizados de forma intencional)</p>
	<p>Agressão reativa</p>	<p>São ações reativas que causam dano a alguém por meio da imposição de poder sobre os outros, decorrente da falta de controle das emoções.</p> <p>Caracterizam-se mais pela impulsividade do que pela intenção de agredir.</p>	<p>Insultos, expressões físicas intensas, revide, ameaças.</p>
	<p>Bullying</p>	<p>Refere-se a prática de atos agressivos que torna patente o esquema domínio-submissão entre pares. Trata-se de um fenômeno ‘multicausado’ e possui seis características principais: agressão intencional sem motivo aparente, recorrência, escolha de uma vítima frágil, desigualdade de poder físico ou psicológico, presença de um público (espectadores) e a simetria do poder instituído (pares).</p>	<p>Ameaças, exclusão, zombarias, menosprezo, ridicularizações, apelidos pejorativos, maledicência, fofoca, provocações, insultos, extorsões.</p>

Os problemas de convivência		Conceito	Exemplos
Manifestações perturbadoras ou indisciplinadas Confrontos, violação às normas justas e necessárias, desrespeito às regras elaboradas coletivamente, desordem, distorções, comportamentos irritantes, enfrentamento, desinteresse, desmotivação, apatia.	Indisciplina Curricular	Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem dos conteúdos escolares. Interfere nas condições de aprendizagem curricular.	Jogar jogo da velha com o colega durante a apresentação de um seminário, não ler o texto, ficar conversando durante a explicação.
	Indisciplina social	<p>Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem da boa educação. Falta de polidez ou ações que ferem os códigos de boas maneiras.</p> <p>São as incivildades que se tratam de microviolências ou pequenas agressões do cotidiano que se repetem constantemente. Caracterizam-se por atentados cotidianos e recorrentes ao direito de cada uma ser respeitadas ou pequenas infrações à ordem estabelecida, diferenciando-se de condutas criminosas ou delinquentes.</p> <p>Incomodam mais pela intensidade e frequência do que pela gravidade</p> <p>A incivildade não contradiz a lei, nem o regimento interno do estabelecimento, mas as regras de boa convivência. Rompem com expectativas do que pode estar sendo esperado como boa conduta social.</p>	Andar pela sala, incomodar os outros, cochichar, falta de pontualidade, conversa a margem do que se está tratando em classe, entretenimento com objetos impróprios para atividade e momento, comportamentos irritantes, desordem, indelicadeza, barulho, impolidez, apelidos, maledicência, fofoca, provocação, zombarias, levantar, jogar objetos, gargalhar, gritar, demonstrar indiferença, brincadeira, interrupções
	Indisciplina regimentar	<p>Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem da necessidade das regras para a boa organização institucional.</p> <p>Tratam-se das transgressões ou comportamento contrário ao regulamento interno da escola, mas não ilegal do ponto de vista da lei.</p>	Abstenção, uso de celular, ficar fora da sala, cabular aula, chegar atrasado para assistir as aulas.
	Indisciplina passiva	Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem devido a desinteresse acadêmico. Caracteriza-se pela falta de motivação dos alunos e uma atitude de desdém e desinteresse pela escola. É como uma falta de conexão entre as propostas escolares e os interesses dos alunos.	Apatia, indiferença, recusa em participar das propostas, desmotivação para o estudo e para realizar as atividades.



Não distinção do que é “violência” escolar

Pesquisa feita pela Apeoesp e o Instituto Data Popular (2013), com 1.400 docentes de escolas estaduais paulistas.

➤ **Consideram como violência escolar:**

- Agressão verbal/xingamento(62%)
- Violência física (43%)
- Falta de educação/respeito/valores (33%)
- Problemas familiares/postura dos pais (20%)
- Violência/agressão em geral (17%)
- Bullying (12%)
- Mau comportamento dos alunos/conflitos entre alunos (11%)
- Indisciplina, drogas e álcool, falta de valorização do professor, vandalismo (menos de 10%)

- Parecem desconhecer a existência de tipos diferentes de problemas de convivência, com naturezas distintas, que requerem intervenções também diferenciadas: violência, bullying, incivilidades, indisciplina etc.
- Aplicam os mesmos procedimentos disciplinares;
- Indiferenciação da mídia:

**Jornal Agora em 10/4/2013, numa reportagem intitulada:
“Crescem casos de violência em escolas estaduais de SP”:**

O número de casos de indisciplina, brigas, vandalismo, furtos, roubos e outros delitos registrados em escolas estaduais da capital mais do que dobrou em dois anos. Foram 2.154 ocorrências escolares registradas em 2010, contra 5.378 casos no ano passado, segundo dados da Secretaria de Estado da Educação....

Revista Veja (julho 2017)

“Polícia Federal firma parceria para combater violência em escolas” em que o jornalista Pedro Carvalho, afirma:

A violência crescente dentro das escolas em todo o Brasil – que já atinge 42% dos alunos da rede pública, de acordo com o Ministério da Educação, fez a Polícia Federal fechar uma parceria inusitada. A ideia da PF é ampliar o programa Escola da Inteligência, iniciativa do psiquiatra Augusto Cury, que tem como objetivo desenvolver as habilidades socioemocionais em ambiente escolar. Hoje, atende mais de 200 mil alunos em escolas particulares e públicas em todo o País. Inicialmente, a Academia da PF utilizará o método em cinco escolas com alto índice de violência nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará e Amazonas, além do Distrito Federal, atingindo quatro mil alunos. As escolas foram indicadas pela Secretária da Segurança Pública dos estados.

- Para “melhorar” o problema da violência e conflitos da escola os educadores sugerem maior controle, punições e rigor (Malta Campos, 2008; Udemo, 2009)
 - 83% defenderam medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos
 - 67,4% disseram que deveria chegar a haver expulsão de alunos

- 47% propuseram a contratação de mais funcionários como inspetores e psicólogos
- 52% defendem o policiamento intensivo e permanente
- 55% sugerem a implantação de projetos de conscientização e valorização da escola envolvendo pais, alunos e comunidade em geral.



Registro de ocorrência

“Chamamos a aluna Ana por haver um clima de briga envolvendo-a. Segundo a Joana do 7º ano, a Ana foi em sua classe tirar satisfação, xingando-a e empurrando-a. Chamamos a mãe da Joana que a levou antes do horário de saída e conversamos com a Ana que confirmou o fato alegando que a colega a olhou feio e que foi tirar satisfação e que agora depois do empurrão que deu, tem certeza que resolveu e que a colega se “dê por satisfeita” de não ter apanhado na escola. Esclarecemos que sua atitude além de não resolver a situação só acarretará em mais problemas e a Ana respondeu que não tem medo das consequências. Conversei com a aluna que atitudes semelhantes em agressão a própria escola fará boletim de ocorrência e que esperamos que a Ana não se envolva mais com situações de agressão física.”

Pesquisas sobre os conflitos interpessoais na escola (Vinha, 2003; Tognetta e Vinha, 2007)

- Independente do tipo de conflito ele é visto como algo antinatural
 - “paz é ausência de conflitos”
- Esforços em três direções: conter, evitar e “ignorar”

- conflitos entre pares:
 - “brincadeiras da idade”
 - quando os conflitos (mesmo desrespeitosos) são vistos como “incivilidades” poucas vezes são feitas intervenções

(7º ano)

A professora de Matemática começa a aula dizendo que está sem paciência. Os alunos estavam conversando alto e continuam. Enquanto coloca uma atividade na lousa, dois alunos começam a brincar de dar tapas um no outro. Eles dão risadas. De repente um deles começa a dar canetada na cabeça do outro que diz para parar. O colega não pára e por fim desfere um tapa no olho do outro. O colega que recebeu o tapa diz: “me deixa quieto” e abaixa a cabeça. O agressor se afasta e muda de lugar. Os colegas que presenciaram dizem:

- Oh, professora, ele deu um tapa no olho dele, é sério!

A professora responde:

- Eles não estavam se provocando lá embaixo? Agora que se virem!

E continua a aula normalmente. O aluno que recebeu o tapa ficou com o olho vermelho e em silêncio, cabisbaixo, durante toda a aula.

Bilhete aos pais

(Dedeschi, 2012)

(5º ano)

Bom dia mamãe

Por favor conversar com o VIC sobre seu comportamento em sala pois está brincando na hora de fazer atividades (por exemplo dando cadernada na cabeça do outro).

Peço sua ajuda e colaboração

Ass. do responsável: _____

Professora

- ao visar somente a restauração da harmonia da aula perdida, o controle da classe ou da sua “autoridade”, o professor não realiza intervenções construtivas que auxiliem os alunos a compreenderem a necessidade do respeito, da coordenação de perspectiva e sentimentos e do diálogo na relação entre os iguais.
- com essa atitude, indiretamente, transmite a mensagem de que o respeito a uma autoridade é mais importante do que o respeito entre iguais.

- Tem sido constatado que diante dos conflitos interpessoais os professores acabam por agir de maneira intuitiva e improvisada, pautando suas intervenções principalmente no senso comum
- cada um seu modo utiliza qualquer estratégia que acredita ser útil para lidar com o problema como: dar notas baixas, ameaçar, punir, conversar, gritar, advertir, acusar, censurar, excluir ou até mesmo ignorar...
- Na prática as intervenções da escola têm surtido pouquíssimos efeitos

- Os mesmos conflitos ocorrem cotidianamente, repetem-se ao longo dos meses...
- Não há um planejamento visando a qualidade das relações interpessoais na escola
- Os educadores parecem não perceber a contradição entre os objetivos que possuem e a qualidade do ambiente sociomoral e das intervenções que predominam nas escolas

- Será que esse aumento do rigor e da fiscalização contribuirá para que nossos alunos aprendam estratégias mais evoluídas para resolver os conflitos?
- Mais do que focar a solução do problema, deve-se ir além refletindo profundamente nas causas, principalmente na qualidade:
 - das relações entre as pessoas na escola
 - das regras e sanções
 - da forma como se lida com os conflitos
 - do trabalho com o conhecimento
 - dos espaços de diálogo

O trabalho com os valores na escola

- A educação moral - 3 vias diferentes e inter-relacionadas:
 - **via pessoal e relacional** - maneira de ser e de fazer dos educadores, especialmente a relação que estabelecem com seus alunos.
 - **via curricular** - planejamento e a execução de atividades pensadas especificamente para trabalhar a formação moral dos alunos (e procedimentos cooperativos e reflexivos no trabalho com o conteúdo nas demais disciplinas)
 - **via institucional** - atividades educativas que partem da organização da escola e da classe, e que têm como pressuposto a participação democrática.

- As propostas de intervenção precisam ser **curativas, preventivas e fomento:**

1. Investir na melhoria da qualidade das relações

- entre os professores e os alunos
- entre os alunos
- entre os profissionais da escola
- entre a escola e a família

2. Introduzir momentos sistematizados para trabalhar os procedimentos de educação em valores e discutir os problemas de convivência (disciplina – aula dupla)

- convivência e moral como objetos do conhecimento – apropriação racional

3. Repensar o processo de elaboração e legitimação das regras e de aplicação das sanções
 - levantamento dos princípios/valores que norteiam as ações
 - construção de acordos com a comunidade educativa
 - promoção do cumprimento e ações educativas diante do descumprimento (sanções por reciprocidade)

4. Propiciar espaços institucionais de mediação de conflitos
 - coletivos (rodas de diálogo/assembleias)
 - privados (mediações, círculos restaurativos...)
 - intimidações (método Pikas)

5. Ampliar os momentos de trabalho cooperativo (conhecimento) e inserir processos de avaliação formativa
6. Protagonismo – apoio entre pares

“DISCIPLINA”

Criar espaços sistematizados para que a convivência e a moralidade se tornem objeto de conhecimento – 90-75 minutos

- Inserção de disciplina/ espaço nas turmas do EF II e EM – ministrada pelo professor de referência (selecionados pela escola) e espaços semanais no EF I
 - implantação de procedimentos que promovam o desenvolvimento: assembleias, procedimentos da educação moral, atividades de expressão de sentimentos, agressões virtuais, educação on line, construção de projeto antibullying...



CULTURA DO DIÁLOGO

Implantação de espaços institucionais para participação e resolução de conflitos

- assembleias ou rodas de diálogo* (**DemocracyOS**)
- mediação ou círculos restaurativos
- Método Pikas



Assembleias Pavanatti

<https://www.youtube.com/watch?v=g7ozqUqVKB0>



As Metodologias Alternativas de Resolução de Conflitos são todos aqueles meios pelos quais se pretende dar uma solução aos conflitos.

Negociação	Mediação	Conciliação	Arbitragem
O conflito é resolvido pelas partes.	Existe um terceiro, o mediador, que é um facilitador da resolução dos conflitos. Induz, mas não propõe.	É mais forte a presença de um terceiro, o qual propõe as soluções para o conflito. Sua intervenção somente tem efeito se as partes estão voluntariamente neste processo.	A presença de um terceiro é mais forte e arbitrária e se acata aquilo que ele dispor ou resolver.



- Equilíbrio de forças
- Necessidade de acordo
- Possibilidade de mediação
- Força na argumentação
- Desconforto das partes
- Resolução perda e ganho



- Desequilíbrio de forças
- Sem necessidade de resolução
- Difícil mediação
- Impossibilidade de argumentar
- Apenas uma parte confortável
- Humilhação
- Reparação

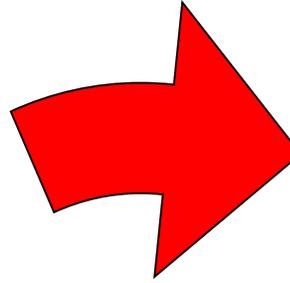
conflito

X

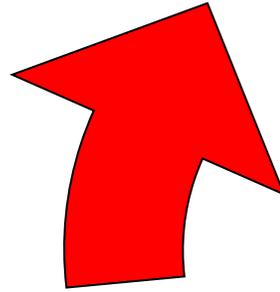
maltrato

A organização

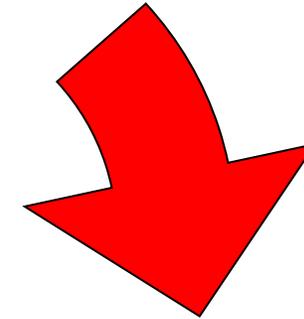
**COMO O GRUPO GARANTE
A INTEGRAÇÃO DOS INDIVÍDUOS
NO GRUPO**



**RECONHECIMENTO
DO DANO**

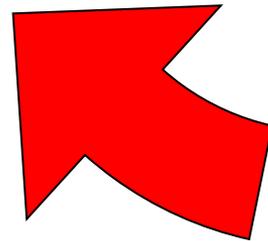


**PRÁTICA
RESTITUTIVA**

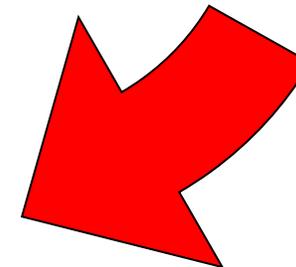


**REPARAÇÃO
DO DANO**

**RESTAURAÇÃO DA
QUALIDADE DAS
RELAÇÕES**



**PERDÃO
DA
VITIMA**



Sistema de Apoio entre pares

Equipes de ajuda - São mais uma forma de...

APOIO e SERVIÇO

Conhecer o outro

Prestar-lhe ajuda

Valorizar e compreender
suas diferenças

Favorecer a convivência
entre os envolvidos numa
comunidade educativa







É preciso haver também:

- clareza e consistências nas **regras**
 - poucas e necessárias
 - princípios que as sustentem
 - envolver os alunos na elaboração
- clareza, coerência e justiça na aplicação das **sanções** (equidade)
 - evitar sanções expiatórias
 - quando necessário preferir as sanções por reciprocidade
 - justiça restaurativa - concepção

Conflitos (moral) como objeto de apropriação racional

- Pensar sobre as ações, sobre si e nós
 - Propostas de resolução de conflitos
 - Atividades de expressão de sentimentos
 - Ensino de linguagem, etc
 - Construção de projetos coletivos (antibullying, cyberconvivencia...)
 - Alunos protagonistas: ajudantes, mediadores, cybertutores...

PLANO DE CONVIVÊNCIA

Um plano de convivência é um documento que concretiza a organização e o funcionamento da escola com relação à convivência, estabelecendo as linhas gerais do modelo de convivência a ser adotado na escola, os objetivos a serem alcançados, as normas que o regulam e as ações que serão realizadas nessa área para o alcance dos objetivos.

É elaborado com a participação de todos os atores da comunidade escolar e visa fomentar a convivência respeitosa, a prevenção e mediação dos conflitos, a redução da violência e do *bullying* e a melhoria da qualidade do clima escolar.



Mapa da Violência 2016: Homicídios e Juventude no Brasil - (dados de 2008 a 2016)

- 30 homicídios por 100 mil habitantes – Brasil está entre os 10 países mais violentos do mundo
- o número de vítimas no Brasil **superou os mortos nos 12 maiores conflitos armados no mundo** entre 2004 e 2007
- Apesar dos jovens de 15 a 29 anos representarem aproximadamente 26% da população do País, a participação deles no total de homicídios por armas de fogo corresponde a quase 60% dos crimes.

- Diferentemente destas regiões, o Brasil não enfrenta "disputas territoriais, movimentos emancipatórios, guerras civis, enfrentamentos religiosos, raciais ou étnicos, conflitos de fronteira ou atos terroristas" que justifiquem o alto número de mortos.
- A dimensão continental do país também não pode ser apontada como razão para o total de vítimas, já que *"o Brasil, com sua taxa de 27,4 homicídios por 100 mil habitantes, supera largamente os índices dos 12 países mais populosos do mundo"*.
- Uma em cada três mortes juvenis é produto de disparo de arma de fogo - maior causa de mortalidade entre os jovens

Organização Mundial da Saúde (OMS)

- a maior causa de morte dos jovens de 10 a 19 anos no Brasil é a violência interpessoal
 - o conceito de violência interpessoal inclui assassinatos, agressão, brigas, bullying, violência entre parceiros sexuais, feminicídio e abuso emocional.
- Os adolescentes de 10 a 15 anos morrem, nesta ordem, de: violência interpessoal, acidentes de trânsito, afogamento, leucemia e infecções respiratórias.
- Os mais velhos, de 15 a 19 anos, morrem em decorrência de violência interpessoal, acidentes de trânsito, suicídio, afogamento e infecções respiratórias.

Causas da violência segundo o **Mapa da Violência**

"A cultura da violência é muito acentuada no Brasil. A capacidade de negociação dos conflitos é baixa, a violência é frequentemente usada para a solução dos problemas. A maioria dos homicídios no país não está relacionada à droga, e sim a essa cultura. São crimes banais. E o Estado não cumpre seu papel de preservar os setores da sociedade mais vulneráveis: jovens, mulheres, moradores de periferia."

Waiselfisz (coordenador do estudo)

Borges (2011)

- 31 jovens de dois núcleos
- Relatos sobre vítimas de assassinatos que estes adolescentes conheceram ou ouviram falar
- Obteve 168 respostas *diferentes*
 - 105 vítimas (62,5%) eram conhecidas dos jovens
 - 46 vítimas (27,38%) eram seus parentes
 - 14 vítimas (8,33%) eram amigas
 - apenas 3 vítimas (1,79%) eram desconhecidas

O que considerar ao elaborar um programa nessa área?

Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências brasileiras (Menin, 2014)

- 1062 questionários respondidos
- apenas 29% receberam alguma formação para atuar nesse tema
- Foram selecionadas menos de 2% das experiências relatadas
- Por que não foram “bem sucedidas”?
 1. valores nem sempre morais x controle disciplinar
 2. isolamento de iniciativas;
 3. curto espaço de tempo;
 4. transmissão/doutrinação;
 5. direcionado apenas aos alunos
 6. contradição com o clima relacional/disciplinar na escola

O que dificultou:

- rotatividade dos professores; da direção – temporalidade dos projetos
- Educação Moral era como um “extra”, “acréscimo”
- não adesão da direção e falta da Educação Moral no P.P.P.
- ausência de formação de professores; predominam preferências pessoais
- falta de extensão do projeto a outros espaços vividos na escola – incompatibilidades.
- Educação Moral não assumida como tarefa da educação

Pedro Saéz acredita que a educação para a paz pode ser trabalhada mediante uma “didática do conflito”.

“como a convivência entre os seres humanos está cheia de conflitos de todo tipo, os quais habitualmente se resolvem por meio da força, da coerção ou da violência, o objetivo de uma educação para a paz seria a generalização de um tratamento desses conflitos baseado no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo entre os principais atores envolvidos nos problemas. Mais do que de educar para a paz, é preciso educar para o conflito”.

Família e escola

- Particular x coletivo (igualdade e diversidade)
- Assimetria x simetria
- Relações estáveis x relações instáveis
- Instabilidade x estabilidade
- Valores privados x socialmente desejáveis
- A família educa “como quiser”, mas a escola educa para o mundo
- Educação que restringe a sua comunidade: meios familiares, bairro, religião... x Educação escolar: que amplia o universo, que apresenta o mundo, a humanidade, as culturas

- A escola deve ensinar tudo aquilo que nos humaniza:
 - conversar com o outro, lidar com o outro, compreender o outro, coordenar perspectivas, conviver juntos, aprender a viver com e para o outro
 - *só a escola pode*
- Exercício da democracia pra conquista da autonomia
 - escola não é democracia... Mas, pode ter base democrática, espaços institucionais de diálogo e participação

Constituição Federal de 1988

- **Art. 205.**
 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, **seu preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

Onde, senão na escola?

O "paraíba vagabundo" vira um brasileiro como eu

A "bicha que merece uns tapas" se transforma apenas num cara diferente de mim

O "neguinho safado" vira ser humano e meu mano

Perco o medo de quem é diferente e com isso viramos todos iguais

Onde, senão na escola?

Deixo de temer quem não teme o meu Deus

A palavra "nosso" ganha um significado muito além do que ensina a gramática

Descubro que nem toda mulher apanha como a minha mãe

Aprendo outras formas de resolver problemas sem ser
"enfiaando a mão na fuça daquele filho da puta“

Onde, senão na escola?

Entendo que escutar é tão importante como falar

Descubro que tenho uma voz e aprendo a usá-la

Deixo de ser o filho especial e passo a ser só mais um
aluno

Observo que o comportamento que tenho em casa nem
sempre funciona com meus colegas e professores e
com isso mudo.

Se não é na escola, onde é?

Alguém sabe responder?

<http://ombudsmae.blogspot.com/2012/05/onde-senao-na-escola.html>

Sugestões de leituras:

www.gepem.org



DemocracyOS

Não seguro | <https://app.democracyos.org/>

Apps DemocracyOS Oyster.com -- Hotel F Google Tradutor Construção de Conhe Singônio - Pesquisa C Os Paisagistas: Forraç 9 filmes incríveis esco Philadelphia - Roteiro

DEMOCRACYOS TELMA

<p>Roda 1 - Seleções para atividades extra-curriculares</p> <p>7 Participantes</p>	<p>Roda 1 - Redução de Trabalhos</p> <p>10 Participantes</p>	<p>FECHADO - Avaliação - momento de reflexão</p> <p>9 Participantes</p>	<p>FECHADO - Holerite dos professores</p> <p>5 Participantes</p>	<p>FECHADO - Roda de diálogo dos professores - Pauta</p> <p>5 Participantes</p>
<p>FECHADO - Organização da sala dos professores</p> <p>0 Participantes</p>	<p>Roda 2 - uso do elevador nas trocas de aula e recreios</p> <p>9 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Semana de provas</p> <p>7 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Alunos que chegam atrasados nas provas bimestrais</p> <p>5 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Apoio às mudanças do Colégio</p> <p>8 Participantes</p>
<p>Roda 2 - Desconforto dos professores com as Rodas de Diálogo dos alunos</p> <p>7 Participantes</p>	<p>Roda 2 - reestruturação da carga horária</p> <p>7 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Dia dos Professores</p> <p>13 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Decisões sobre a sala de aula e sobre o dia a dia dos professores</p> <p>26 Participantes</p>	<p>Roda 2 - Novo modelo de Revisões, reforço e plantões.</p> <p>11 Participantes</p>
<p>Roda 2 - Discussão sobre volume de trabalho e remuneração</p> <p>25 Participantes</p>	<p>Respeito</p> <p>1 Participantes</p>			

0 Abertos 5 Fechados
Próximos a fechar
OCULTAR VOTADOS POR MIM

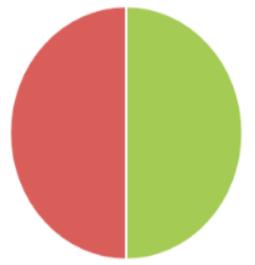
Fechado há 3 dias

Seleções para atividades extra-curriculares

Autor:

Sobre a seleção para atividades extra-curriculares. Penso que estudantes adolescentes que se dispõem a vir ao colégio em um horário extra, para participar de um projeto ou atividade pura e simplesmente pelo seu interesse, não deveria ser privado de tal experiência. Somos uma escola e, se o aluno ainda não tem as habilidades que buscamos para aquele projeto, talvez esse seja o momento de desenvolvê-las. Que mensagem estamos passando para esses estudantes não aprovados em algo de seu grande interesse? Sei que existem limitações de espaço, material, pessoal, etc., mas poderíamos pensar juntos em outras possibilidades.

4 votos contados



POSITIVO
50% 2votars

NEGATIVO
50% 2votars

4 votos contados

4 Participantes

